



Convite a leitura

Contadores de histórias apresentam o universo mágico dos livros para crianças e adolescentes de escolas públicas

Em cada contação de história, olhares atentos e expressões que demonstram curiosidade, susto, surpresa, alegria, entusiasmo de quem torce por um desfecho feliz. Ao final de cada espetáculo, permanecem as grandes reflexões e a vontade de novas histórias, de novas descobertas. É narrando contos e causos ao som de melodias compostas especialmente para cada um deles que os atores e músicos do projeto *Histórias à Brasileira* circulam por várias cidades do País, valorizando a literatura oral, estimulando o hábito da leitura e a fruição da arte em crianças e jovens de escolas públicas.


A iniciativa começou a ser desenvolvida há cinco anos, quando o ator e contador de histórias Vinícius Mazzon foi premiado, pela Cinemateca Brasileira, com a gravação, em um radioconto, da narrativa *Pedro Preguiça e as três caras da morte*. "Gravamos a história e compusemos uma trilha sonora para ela. Vimos que esse era um formato que funcionava muito bem", recorda Vinícius. Da experiência surgiu o *Histórias à Brasileira*, que segue modelo parecido com o do radioconto feito na época. Hoje, Vinícius (direção e atuação), ao lado de Fábio Mazzon (percussão e efeitos) e Júnior Bier (viola caipira), se apresenta ao vivo, dando voz e vida a histórias de Monteiro Lobato, Câmara Cascudo, Ana Maria Machado, Ricardo Azevedo. O projeto, financiado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, é apresentado nas escolas municipais e estaduais gratuitamente para um público de 5 a 18 anos, buscando sempre o apoio das secretarias de Educação na seleção das instituições.

Desde junho de 2016, o *Histórias à Brasileira* vem sendo apresentado em escolas da rede municipal e estadual de ensino de Curitiba/PR. Até novembro, 120 escolas da capital paranaense receberão o projeto. "A expectativa é que possamos atingir cerca de 10 mil alunos", diz o contador.

O diretor do Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, Marlon Misael Terres, conta que "foi feita uma análise do espetáculo para que fosse viabilizada a logística de indicação das escolas e ele fosse encaminhado para as unidades escolares sem que entrasse em conflito com os princípios e orientações pedagógico-educacionais da Secretaria".

Segundo Terres, projetos como o *Histórias à Brasileira* são importantes no processo educacional. "Os contadores de histórias atuam como agentes motivadores e preparatórios para a leitura de livros, fazendo do ato de contar histórias uma prática voltada à formação de leitores", diz. "Quando a contação é realizada de maneira ativa, com interação com a plateia, trilha sonora e sonoplastia, não há dúvida de que ela fica mais rica. Também deve-se salientar a relevância dos contos que o grupo interpreta no projeto, uma vez que eles são encontrados nos livros das bibliotecas. Sendo assim, é possível que, após o momento da contação, as crianças se sintam motivadas para lê-los", completa.

Terres avalia que, no ambiente escolar, a literatura oral é uma estratégia para estimular a leitura e uma forma de avivar o espaço das bibliotecas. "Além de encantar, a contação produz nas crianças a necessidade do uso da biblioteca para a busca de outras literaturas. Dessa forma, a biblioteca se constitui como centro de referência literária", conclui.



"Quando uma história é contada, é como se uma porta fosse aberta e se mostrasse o que há do outro lado"

RESULTADOS EFETIVOS

A ação, garante Vinícius, tem sido bastante positiva. "Contamos a história e, no final, mostramos o livro de onde ela surgiu. Também indicamos outras obras que têm histórias parecidas", explica o ator, lembrando uma apresentação feita. "Voltamos a essa escola na semana seguinte e ouvimos relatos de que os livros que havíamos apontado já estavam todos emprestados. Rapidamente, os títulos que antes estavam parados na biblioteca começam a circular", lembra.

Segundo o contador, principalmente para as crianças, a história narrada se apresenta como um convite mais prazeroso para os primeiros contatos com a literatura. A contação de histórias, então, é capaz de despertar o desejo pela leitura ao demonstrar que nos livros há um universo cercado por fantasias, emoções, reflexões que conduzem a novos mundos e conhecimentos. "A criança não sabe naturalmente que os livros são interessantes. É preciso que alguém os indique. Quando uma história é contada, é como se uma porta fosse aberta e se mostrasse o que há do outro lado", diz.

Para introduzir crianças e adolescentes no universo literário, o *Histórias à Brasileira* faz uma criteriosa seleção de seu repertório. Dentre os cuidados, a escolha por histórias que apresentem uma narrativa bem construída, com personagens bem definidos e interessantes, com temáticas atualizadas e que tenham alguma relação com o País, fator que valoriza a cultura nacional.

LEITURA PARA TODOS

O Instituto Um Pé de Biblioteca trabalha auxiliando educadores e lideranças na criação, reforma e manutenção de bibliotecas em comunidades carentes. As bibliotecas são instaladas em escolas públicas, centros culturais, abrigos, creches, hospitais etc. Dentre os serviços prestados estão capacitações, aperfeiçoamento e o desenvolvimento de espaços mais convidativos à leitura. O Instituto ainda formou uma Rede de Bibliotecas para favorecer a troca de aprendizados. "Trabalhamos com o intuito de que as bibliotecas não fiquem dependentes do Um Pé de Biblioteca, mas possam caminhar conosco nesse processo", afirma a gerente de Comunicação do Instituto, Adriana Queiroz.

O Um Pé de Biblioteca também realiza eventos para estimular a leitura. Contudo, Adriana chama a atenção para o fato de que uma das melhores maneiras de incentivar esse hábito é o exemplo. "Qual livro o educador está lendo? De qual título ele gosta? Sempre lembramos a importância de ele também ler, porque isso facilitará até mesmo a indicação dos livros", afirma. Em consonância com essa proposta, o Instituto orienta para a necessidade de que haja um "cantinho" destinado aos adultos.

No que se refere às didáticas, a gerente afirma que há muitas formas de incentivar os jovens a ler, destacando como um dos exemplos a mediação de leitura. "A criança tem interesse pela leitura, o que falta a ela é o acesso aos livros e a percepção do quanto isso pode ser prazeroso", diz.

O Um Pé de Biblioteca está presente em todo o Brasil. Quer saber mais sobre o Instituto e as formas como você pode contribuir com essa ação? Acesse: www.umpedebiblioteca.org. ■



Rafael Tavares - Paralelo Imagens



Rafael Tavares - Paralelo Imagens



Jeff Gomes Fotografias



UPDB

O Instituto Um Pé de Biblioteca cria ambientes para estimular a leitura do público infantojuvenil